



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.113.A002>

Intervenções psicossociais e neuropsicológicas com adultos maduros e idosos: revisão integrativa da literatura

*Psychosocial and neuropsychological interventions with mature and elderly adults:
integrative literature review*

Flávia Natalice Teixeira Ataíde
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0003-1464-8441>
flavia.ataide@ifch.ufpa.br

Jeisiane dos Santos Lima
Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0002-7029-8549>

Resumo

O crescimento mundial da população longeva, aliado ao reduzido número de profissionais qualificados para trabalhar com tal grupo etário são algumas das justificativas para o incentivo de trabalhos teóricos e práticos nesta direção. **Objetivo:** realizar um levantamento acerca das intervenções psicossociais e neuropsicológicas realizadas nos últimos seis anos, com a população idosa e de adultos de meia idade, através de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** As palavras-chave “intervenção psicossocial”, “manejo do comportamento”, “treino cognitivo”, “estimulação cognitiva”, “idoso” e “meia-idade” foram investigadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Scholar Google*. **Resultados:** Foram selecionados 21 artigos, os quais foram analisados de acordo com local de publicação, delineamento e permitiram a identificação de quatro categorias de intervenção, a saber: 1) Promoção de saúde; 2) Intervenções cognitivas; 3) Intervenções voltadas ao período de pandemia de COVID-19 e 4) Intervenções para demandas específicas. **Conclusão:** Há carência quanto a utilização de medidas de comportamento que sejam válidas e fidedignas para avaliar a efetividade das intervenções realizadas com o público idoso, a carência de estudos nacionais sobre o tema também foi identificada.

Palavras-chave: psicossocial; neuropsicológica; idoso; meia-idade

Abstract

*The worldwide growth of the long-lived population, combined with the reduced number of qualified professionals to work with this age group are some of the justifications for encouraging theoretical and practical work in this direction. **Objective:** to carry out a survey about the psychosocial and neuropsychological interventions carried out in the last six years, with the elderly population and middle-aged adults, through an integrative literature review. **Method:** The keywords “psychosocial intervention”, “behavior management”, “cognitive training”, “cognitive stimulation”, “elderly” and “middle age” were investigated in Latin American and Caribbean Literature databases. in Health Sciences (Lilacs), Online Medical Literature Search and Analysis System (MedLine), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Google Scholar. **Results:** 21 articles were selected, which were analyzed according to place of publication, design and allowed the identification of four intervention categories, namely: 1) Health promotion; 2) Cognitive interventions; 3) Interventions aimed at the COVID-19 pandemic period and 4) Interventions for specific demands. **Conclusion:** There is a lack of use of valid and reliable behavioral measures to evaluate the effectiveness of interventions carried out with the elderly public, the lack of national studies on the subject was also identified.*

Keywords: psychosocial; neuropsychological; old man; middle-age

Resumen

*El crecimiento mundial de la población longeva, unido al reducido número de profesionales cualificados para trabajar con este grupo de edad, son algunas de las justificaciones para incentivar el trabajo teórico y práctico en esta dirección. **Objetivo:** realizar un relevamiento sobre las intervenciones psicossociales y neuropsicológicas realizadas en los últimos seis años, con la población anciana y adulta de mediana edad, a través de una revisión integrativa de la literatura. **Método:** Se investigaron las palabras clave “intervención psicossocial”, “manejo del comportamiento”, “entrenamiento cognitivo”, “estimulación cognitiva”, “anciano” y “edad media” en bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Online Sistema de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica (MedLine), Scientific Electronic Library Online (Scielo) y Google Scholar. **Resultados:** fueron seleccionados 21 artículos, que fueron analizados según lugar de publicación, diseño y permitieron identificar cuatro categorías de intervención, a saber: 1) Promoción de la salud; 2) Intervenciones cognitivas; 3) Intervenciones dirigidas al período de pandemia de COVID-19 y 4) Intervenciones para demandas específicas. **Conclusión:** Falta el uso de medidas conductuales válidas y*

confiables para evaluar la efectividad de las intervenciones realizadas con el público anciano, también se identificó la falta de estudios nacionales sobre el tema.

Palabras clave: *psicosocial; neuropsicológico; ancianos; mediana edad*

Introdução

O envelhecimento é um fenômeno em emergência nos âmbitos sociais e de saúde pública, em decorrência da transição demográfica de aumento das taxas de crescimento da população idosa acima das taxas de crescimento da população mais jovem, que ocorre a nível mundial. De acordo com a projeção da população feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), até o ano de 2060, um quarto da população brasileira deverá ter acima de 65 anos, cuja ocorrência está atrelada a uma diminuição das taxas de natalidade e declínio dos níveis gerais de mortalidade. Este fenômeno implica não somente na mudança de proporção dos grupos etários, mas também na modificação da vida dos indivíduos, das famílias, até à esfera das políticas públicas e no investimento e distribuição de recursos sociais (Camarano & Kanso, 2017).

O processo de envelhecimento é de natureza multifatorial, influenciado por fatores genético-biológicos, psíquicos, sociais e culturais, logo, sua vivência difere para cada indivíduo, de acordo com sua singularidade (Scremin et al, 2018) e não necessariamente compromete a autonomia ou a qualidade de vida do indivíduo. O processo natural de envelhecimento, chamado de senescência, implica num declínio gradual do desempenho cognitivo, mudanças na capacidade funcional e mudanças no desempenho de papéis sociais. Contudo, há o processo patológico de envelhecimento, chamado de senilidade, que interfere na capacidade funcional e na qualidade de vida do idoso, além do aparecimento de doenças degenerativas, alterações metabólicas e transtornos psiquiátricos (Ortega, Stort & Yassuda, 2017).

Diante disso, diversas intervenções voltadas a esta população são realizadas, como as intervenções cognitivas, que têm o objetivo de estimular a memorização e melhorar o desempenho da linguagem, processamento, atenção visual e auditiva, e planejamento, dentre os quais se destacam os treinos cognitivos de memória episódica, memória operacional e intervenções para idosos com comprometimento cognitivo leve, cujos efeitos são geralmente observados a partir de testes que avaliam as variáveis de memória,

raciocínio, aprendizagem psicomotora, dentre outras, comparando os resultados pré e pós treino (Brum, Tavares & Yassuda, 2017).

Destacam-se, também, as intervenções psicológicas e psicossociais, que abarcam modificações do ambiente, mudanças psicossociais e individuais. As possibilidades de intervenções da Psicologia são amplas, e podem ser realizadas de forma individual, em grupo, no núcleo familiar, com cuidadores, em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), em clínicas-escola de Psicologia ofertadas em Instituições de Ensino Superior, dentre outros locais e serviços, através das modalidades de aconselhamento, psicoterapia e intervenções psicossociais e neuropsicológicas, podendo ser aplicadas tanto no contexto do processo de envelhecimento saudável, para aprimorar os desempenhos dos repertórios comportamentais do idoso e fortalecimento de vínculos sociais, quanto no processo de envelhecimento patológico, com o objetivo de intervir na perda de autonomia, déficits cognitivos, diminuição de funcionalidade e reabilitação neuropsicológica (Batistoni, Ferreira & Rabelo, 2017; Dainez, 2017)

Objetivos

Faz-se mister o cuidado com a qualidade de vida da população longeva, o fomento de novos estudos e intervenções voltadas a desenvolver a capacidade funcional, autonomia e independência e a saúde integral desta população, bem como minimizar as possíveis enfermidades, déficits cognitivos e agravos em saúde, visto que o processo de envelhecimento demográfico já é uma realidade no Brasil e no mundo. Logo, o presente artigo objetiva fazer um levantamento acerca das intervenções psicossociais e neuropsicológicas realizadas nos últimos seis anos, com a população idosa e de adultos de meia idade, através de uma revisão integrativa da literatura.

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva. Com o objetivo de conduzir a pesquisa e a seleção das publicações científicas para a revisão, foi feita a seguinte pergunta norteadora: quais as intervenções psicológicas, psicossociais e neuropsicológicas realizadas pelos profissionais de

Psicologia para atender as demandas de idosos e adultos de meia idade nos últimos seis anos?

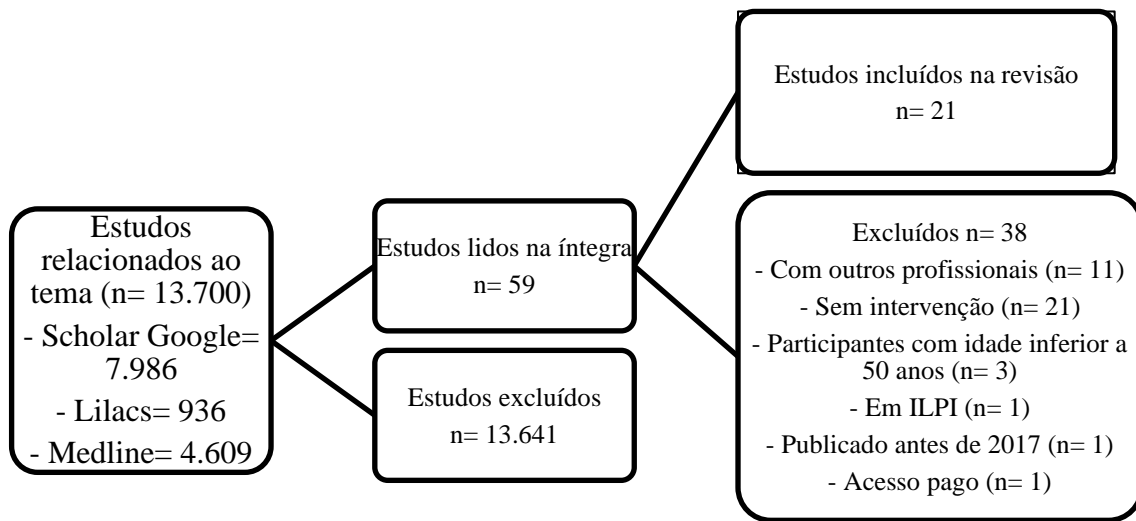
A seleção de estudos foi realizada de acordo com as palavras-chave “intervenção psicossocial”, “manejo do comportamento”, “treino cognitivo”, “estimulação cognitiva” “idoso” e “meia-idade”. A literatura científica foi obtida em dois momentos, a primeira em agosto de 2021 e a segunda em fevereiro de 2023, a partir das bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*MedLine*), SciELO e *Scholar Google*, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão: estar disponível em texto completo, em inglês ou português, ter sido publicado no período de 2017 a 2022, que envolvessem intervenções grupais ou individuais, com público-alvo sendo adultos de meia-idade e/ou idosos. Como critérios de exclusão, foram descartadas pesquisas que envolviam adultos com idade inferior a 50 anos, intervenção em ILPI's, intervenções com cuidadores, com idosos com comprometimento cognitivo, estudos repetidos em mais bases de dados, e trabalhos cujas intervenções não foram realizadas exclusivamente por psicólogos.

Resultados

A partir do cruzamento dos descritores nas bases de dados, foram encontrados 13.415 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 56 estudos, os quais foram lidos integralmente com o objetivo de realizar uma seleção mais criteriosa, restando 21 artigos para análise (Figura 1).

Figura 1

Diagrama dos estudos incluídos e excluídos



Após a seleção, foram analisados vinte e um estudos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Estudos selecionados para a revisão sobre: intervenções psicossociais e neuropsicológicas com adultos maduros e idosos, 2022.

Título	Autores	Ano	Delineamento	Objetivo do estudo
Oficinas de promoção de saúde com um grupo de idosos: relato de experiência	Souza, B. T. B. A. & Eulálio, M. C.	2022	Relato de experiência	Realizar oficinas vinculadas ao campo da promoção de saúde para pessoas idosas no período de pandemia de COVID-19
Construção, implementação e avaliação do programa de psicoeducação GeroEduca: efeitos no bem-estar e qualidade de vida num grupo de pessoas idosas	Costa, K. A.	2021	Quase-experimental	Construir, implementar e avaliar um programa de psicoeducação dirigido a idosos saudáveis
Experiências em grupo no envelhecer feminino: construções de redes, laços e afetos	Silva, C. C. F., et al.	2021	Relato de experiência	Relatar a experiência profissional com um grupo de mulheres idosas, participantes de um projeto de extensão universitária, em uma universidade pública de uma cidade no interior do estado de São Paulo
Intervenção grupal online com idosos:	Sousa, L. E.	2021	Quase-experimental	Avaliar os efeitos de uma intervenção psicológica

cuidado com a saúde mental em contexto de pandemia	G., et al.			grupal e online com idosos sobre seus níveis de depressão no contexto da pandemia pela COVID-19
Personalidade e cognição: um estudo em idosas brasileiras	Sousa, C. D. S. & Chariglione, I. P. F. S.	2021	Quase-experimental	Analisar os efeitos de diferentes intervenções cognitivas em dois grupos de idosas, além de identificar os traços de personalidade e suas relações com a cognição
Intervenção psicossocial online com idosos no contexto da pandemia da COVID-19: um relato de experiência	De Santana, R., et al.	2021	Relato de experiência	Realizar uma intervenção psicossocial online com idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade de uma universidade pública do Estado da Bahia
Promover saúde por meio do psicodrama com um grupo de idosos atendidos no Centro de Referência a Assistência Social	Antoniassi Junior, G., et al.	2020	Relato de experiência	Descrever a experiência vivenciada com um grupo de psicodrama de idosos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o objetivo de relatar a experiência versada visando à promoção da saúde e a qualidade de vida

Colcha de retalhos e apropriação de histórias: um encontro do idoso consigo mesmo e com o outro	Honorato, H. C., et al.	2019	Pesquisa-ação	Caracterizar a identidade social de idosas a partir do reconhecimento das singularidades e das complementaridades e resgate de histórias de vida
Estimulação das funções executivas na terceira idade: um relato de experiência	Moreira, M. G. S., et al.	2019	Relato de experiência	Relatar a experiência do trabalho desenvolvido mediante a realização de atividades aplicadas no grupo de convivência da terceira idade da Associação Celebrando Vida, localizada na cidade de Campina Grande/PB
"Livro da vida": trabalhando memórias e ressignificando experiências de vida de um grupo de idosas(os)	Saldanha, A., et al.	2019	Relato de experiência	Apresentar uma intervenção psicossocial realizada com um grupo de idosas(os) da Universidade Aberta da Terceira Idade, projeto da Universidade La Salle, através da escrita de histórias de vida
O lugar de saber e aprender na idade adulta avançada - relatório de estágio	Carvalho, M. A. M.	2019	Descritivo	Promover o desenvolvimento pessoal e social da pessoa idosa com enfoque na aprendizagem ao longo da vida
Processo criativo e envelhecimento em uma pesquisa-ação	Mendonça, B. I. O. &	2019	Pesquisa-ação	Examinar efeitos de oficinas de contação de histórias realizadas com idosos, em situação de

	Coutinho, D. M. B.			vulnerabilidade social, participantes de uma organização não-governamental em Salvador, Bahia
Promoção da qualidade de vida do idoso em uma associação na cidade de Campina Grande/PB	Moreira, E. M. S., et al.	2019	Relato de experiência	Apresentar um relato de caso baseado em uma experiência de promoção e prevenção em saúde desenvolvida com idosos no grupo de convivência da Associação Celebrando VIDA em parceria com a UNINASSAU Campina Grande.
Psicologia positiva para promoção de saúde em aposentados: estudo de viabilidade	Durgante, H., Navarie e Sá, C., & Dell'Aglio, D. D.	2019	Estudo de viabilidade	Avaliar a viabilidade de um programa de Psicologia Positiva para a promoção de saúde em aposentados, nos critérios de demanda, aceitabilidade, avaliação do moderador, adesão, dose, satisfação com o programa e com o moderador, compreensão/generalização dos conteúdos e implementação do programa.
<i>Cognitive interventions to improve memory in healthy older adults: the use of Canadian (MEMO) and Brazilian (Stimullus)</i>	Chariglione, I. P. F. S.; Janczura, G.	2018	Experimental	Investigar os efeitos de um treino de memória (MEMO) e de uma estimulação da memória (Stimullus) em idosos com envelhecimento

<i>approaches</i>	A. & Belleville, S.			cognitivo normal
Estimulação cognitivo-sensorial em idosos de uma IPSS	Borges, A.	2018	Quase-experimental	Sistematizar e avaliar a eficácia dos programas de estimulação cognitivo-sensorial em idosos, (memória, fluência verbal e atenção/orientação), realizadas no Estágio Profissional na área de Psicologia Clínica, em Portugal.
Terceira idade e saúde mental: Contribuições da psicologia para a saúde mental no projeto Feliz Idade	De Souza, M. M., et al.	2018	Relato de experiência	Descrever a experiência de promoção à saúde mental e qualidade de vida, assim como realizar integração social e oportunizar autonomia aos idosos participantes do Projeto Feliz Idade, desenvolvido pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
Avaliação neuropsicológica das funções cognitivas de pessoas	Kieling, M. L.	2017	Experimental	Avaliar as emoções, e a regulação emocional, suscitadas nas

idosas em processo de interação no ciberespaço

participantes da pesquisa, e também avaliar as funções neuropsicológicas de memória, linguagem, funções executivas e praxias suscitadas pré e pós-processo de interação em uma rede social

Do processo de envelhecer: memória, narrativa e arte de contar histórias na perspectiva da Gestalt-Terapia

Mendonça,
B. I. O.

2017

Pesquisa-ação

Descrever e analisar efeitos da prática de contar e ouvir histórias, com sujeitos em processo de envelhecimento e em contexto de vulnerabilidade social

Projeto de vida na terceira idade: o trabalho da orientação profissional na sensibilização de um grupo de idosas

Faria, A. M.
A, et al.

2017

Descritivo

Realizar um trabalho de sensibilização com o grupo, visando promover uma reflexão e engajamento deste para suas questões subjetivas ligadas à produção de um projeto de vida

Retirement preparation program: evaluation of results

Pazzim, T.
A. & Marin,
A. H.

2017

Quase-experimental

Avaliar os resultados obtidos no programa de preparação para a aposentadoria (PPR) quanto às mudanças nos comportamentos de planejamento da aposentadoria, no sentido do trabalho e na melhoria da qualidade de vida.

Através da análise dos artigos selecionados, observa-se que 18 estudos foram realizados no Brasil e 3 em Portugal. Quanto ao delineamento, foram encontrados 8 relatos de experiência, 3 estudos de pesquisa-ação, 2 estudos descritivos e 8 experimentais ou quase-experimentais. A leitura exhaustiva dos manuscritos permitiu a organização em 4 categorias de intervenção que serão discutidas a seguir, a saber: 1) Promoção de saúde (5 manuscritos); 2) Intervenções cognitivas (6 manuscritos); ; 3) Intervenções voltadas ao período de pandemia de COVID-19 (3 manuscritos); e 4) Intervenções para demandas específicas (7 manuscritos).

Discussão

A seguir, são feitos apontamentos sobre as categorias de intervenção encontradas na literatura investigada.

Intervenções voltadas à promoção de saúde

A promoção de saúde se caracteriza como um conjunto de estratégias e ações de produção de saúde individual ou coletiva através da articulação da Rede de Atenção à Saúde e participação popular, com o objetivo de promover equidade e melhoria dos modos de vida, e reduzir vulnerabilidades atreladas ao contexto social, político, ambiental, econômico e cultural (Farias, Minghelli & Soratt, 2020). Dentre os estudos selecionados, cinco abarcavam intervenções voltadas à promoção de saúde (Antoniassi Junior, Costa, Beretta & Figueiredo, 2020; Costa, 2021; De Souza, Guimarães, Cazé, dos Reis & Romão, 2018; Durgante, Navarie & Dell' Aglio, 2019; Moreira, Moreira, dos Santos & de Sousa Barros, 2019).

Foram publicados relatos de experiências sobre trabalhos de promoção à saúde de idosos (Antoniassi Junior et al., 2020; De Souza et al., 2018; Moreira et al., 2019). As estratégias de intervenção utilizadas pelos autores foram palestras e dinâmicas de grupo. Houve variação com relação ao tema trabalhado em cada pesquisa, duração da intervenção e número de idosos participantes. Entretanto, em todas são descritas que houve maior interação entre os participantes após os encontros, além de mudanças de

comportamento e melhora na autoestima, dentre outros benefícios. As conclusões foram elaboradas a partir das observações realizadas pelos pesquisadores e através de questionários de satisfação.

Nos três estudos relatados, observa-se que a atuação do psicólogo na promoção de saúde de pessoas idosas, geralmente, está focada na elaboração de palestras e desenvolvimento de dinâmicas grupais, sem uma linha teórica definida que fundamente, de fato, tais práticas, com exceção do estudo realizado a partir das técnicas do psicodrama (Antoniassi Junior et al., 2020) e do estudo de viabilidade (Durgante, Navarie & Dell' Aglio, 2019) que utiliza bases da Psicologia Positiva e abordagens Cognitivo-Comportamentais para implementar intervenções em promoção de saúde para pessoas aposentadas.

Outro fator que vale ser destacado é a ausência de avaliações sistemáticas quanto à efetividade da intervenção, como por exemplo, medidas de linha de base e pós-teste, com exceção de dois estudos (Costa, 2021; Durgante, Navarie & Dell' Aglio, 2019). No primeiro, constatou-se que não houve diferenças significativas entre o grupo experimental e controle (Costa, 2021), e, no segundo (Durgante, Navarie & Dell' Aglio, 2019), por ser um estudo de avaliação de viabilidade ao programa implementado, observou-se grande aceitação pelo público amostral - aceitação avaliada com pré e pós teste e critérios de viabilidade classificados em demanda, aceitabilidade, avaliação do moderador, adesão, satisfação com o programa e com o moderador, compreensão/generalização dos conteúdos e implementação do programa - dados esses obtidos através do preenchimento de fichas de avaliação por dois observadores presentes em todas as sessões; avaliação dos participantes através de questionários com questões fechadas e abertas, além do preenchimento de diário de campo pelo moderador - medidas essas que sinalizam o cuidado com a fidedignidade entre observadores e com a validade da pesquisa.

Nos demais, a efetividade é obtida apenas pelo relato de satisfação dos participantes ou das percepções dos próprios pesquisadores, que são variáveis muito importantes, mas com pouca informação sobre as mudanças obtidas no repertório do idoso ou sobre o que de fato funcionou dentre as atividades realizadas.

De acordo com Tavares e Gutierrez (2020), há uma ausência de psicólogos que escrevam sobre sua prática profissional em serviços de promoção de saúde e, de modo geral, possuem pouca atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Logo, apesar do

envelhecimento, enquanto fenômeno social de transição demográfica e área de estudo, estar em ascensão, e, conseqüentemente, a demanda por serviços voltados ao público idoso e de adultos maduros ser crescente, a atuação do psicólogo na promoção de saúde é escassa e necessita refletir sobre sua práxis, que muito tem a contribuir neste campo, enquanto ciência e profissão.

Intervenções cognitivas

As intervenções cognitivas com idosos envolvem um conjunto de estratégias psicoterapêuticas que atuam como mediadoras entre os declínios das funções cognitivas ocorridos durante o processo de envelhecimento e a preservação da cognição do idoso (Rocha & Chariglione, 2020).

Dentre as intervenções cognitivas realizadas destacam-se a estimulação e o treino cognitivo (Borges, 2018; Chariglione, Janczura & Belleville, 2018; Carvalho, 2019; Kieling, 2017; Moreira, Dos Santos & Moreira, 2019; Sousa & Chariglione, 2021).

Em alguns estudos incluídos na presente seção, apesar dos relatos de sucesso quanto às resoluções das tarefas e satisfação dos participantes, observam-se algumas limitações metodológicas como a ausência da descrição do número de participantes em cada condição e de medidas fidedignas para a mensuração do comportamento sobre o qual se quer observar mudanças (Carvalho, 2019; Moreira, Dos Santos & Moreira, 2019). Afinal, com a utilização de um delineamento descritivo, a afirmação de que uma intervenção causou determinado resultado é incerta.

Tais limitações estão ausentes nas demais intervenções cognitivas incluídas (Borges, 2018; Chariglione, Janczura & Belleville, 2018; Kieling, 2020; Sousa & Chariglione, 2021), as quais adotam métodos experimentais ou quase-experimentais, garantindo maior controle e confiabilidade para afirmar que as melhorias no repertório dos participantes ocorreram devido à intervenção proposta, além de fornecerem dados mais precisos quanto aos ganhos obtidos com as intervenções e às possíveis limitações das pesquisas. Talvez, a associação entre o que é efetivamente treinado nas intervenções e as reais dificuldades do dia a dia do idoso seja um dos maiores desafios, pois exigiria estudos mais práticos, com utilização de delineamentos experimentais de sujeito único.

Intervenções voltadas ao período de pandemia de COVID-19

No ano de 2020, despontou no cenário mundial uma emergência de saúde pública advinda da pandemia de COVID-19, doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Diante desse contexto, adotaram-se, no Brasil e no mundo, medidas governamentais de distanciamento e isolamento sociais, suspensão de atividades laborais e escolares, dentre outras medidas restritivas que visavam conter a proliferação e o agravamento da doença (Hammerschmidt & Santana, 2020).

A pandemia impactou distintamente os diferentes grupos geracionais, sendo os idosos um dos grupos etários de maior vulnerabilidade (Hammerschmidt & Santana, 2020). Logo, perante este contexto, o trabalho do psicólogo é fundamental para minimizar esses impactos e promover saúde.

Diante deste recente cenário, três estudos voltados ao período de pandemia de COVID-19 foram incluídos (De Santana, De Aragão & Bernardo, 2021; Sousa, Gonzales & Vicente, 2021; Souza & Eulálio, 2022) e compõem a presente seção.

Um estudo envolvia intervenção em psicoeducação sobre funções cognitivas, exercícios de estimulação cognitiva e ações de criação e fortalecimento de vínculos socioafetivos entre os participantes (De Santana et al., 2021). O segundo estudo abarcava uma intervenção com caráter informativo/vivencial, acerca de temas como saúde autoavaliada, bem-estar, autoimagem e autocuidado, através de técnicas de dinâmicas de grupo (Sousa et al., 2021). E o terceiro (Souza & Eulálio, 2022) realizava oficinas de dinâmicas e socialização de grupo com a exposição de temáticas que perpassavam o processo de envelhecimento, como promoção de saúde, prevenção de doenças, luto, qualidade de vida, depressão e uso de tecnologias de informação, além de utilizar recursos audiovisuais como exibição de imagens, músicas e vídeos dentro das temáticas.

Notam-se nestes estudos a modalidade de intervenção *online*, haja vista a necessidade emergente de isolamento social na época de realização das pesquisas. Assim, tem-se que, embora fundamentais neste período, observam-se algumas limitações na realização de intervenções nesta modalidade, sobretudo com o público idoso. Apesar dos resultados positivos alcançados, há dificuldades na realização de intervenções cognitivas com os participantes, visto que alguns idosos tinham limitações quanto ao conhecimento sobre o uso de aparelhos eletrônicos (De Santana et al., 2021).

Não obstante, dentro das limitações do contexto, as intervenções *online* indicam uma nova possibilidade de atuação da Psicologia e de inclusão do público idoso -

socialmente excluído do mundo tecnológico - às tecnologias de informação e comunicação (De Santana et al., 2021). Logo, faz-se mister acompanhar os novos estudos realizados durante o período de pandemia, verificar seus efeitos a curto e a longo prazo, e repensar a partir desta conjuntura de crise de saúde pública, de efeitos psicossociais ainda inestimáveis, novas formas de intervenção.

Intervenções para demandas específicas

Alguns manuscritos incluídos nesta pesquisa (Faria et al., 2017; Pazzim & Marin, 2017; Mendonça, 2017; Mendonça & Coutinho, 2019; Honorato, Vidal & Castro, 2019; Saldanha, Nascimento & Raupp, 2019; Silva, Gerolamo & Correa, 2021) foram caracterizados como estudos sobre demandas específicas e fazem parte da presente seção.

A temática de contação de histórias de vida como intervenção com o público idoso esteve presente em quatro estudos (Mendonça, 2017; Mendonça & Coutinho, 2019; Honorato et al., 2019; Saldanha et al., 2019), sendo dois deles produções escritas de uma mesma intervenção (Mendonça, 2017; Mendonça & Coutinho, 2019). O objetivo comum observado entre as pesquisas é a expressão de memórias e histórias de vida dos participantes, apenas diferindo nos recursos adotados para atingir tal objetivo, como a utilização de técnica de tecimento de colcha de retalhos (Honorato et al., 2019), dramatizações, discussões de casos, e recursos artísticos (Mendonça, 2017; Mendonça & Coutinho, 2019) e a construção de um livro individual com as fases da vida dos participantes (Saldanha et al., 2019). Em todos os estudos, os resultados - obtidos através da percepção e observação das pesquisadoras - foram apontados como positivos, com afirmação de identidade pessoal, pertencimento e vínculo grupal e reativação de memórias de experiências de vida.

Outras temáticas envolviam a produção de projetos de vida com objetivo de propiciar a exposição de sentimentos e o sonhar com um futuro mais amplo de possibilidades (Faria et al., 2017); oficinas terapêuticas focadas na temática do envelhecimento feminino (Silva et al., 2021).

A preparação para aposentadoria também foi uma proposta identificada em um estudo quase-experimental (Pazzim & Marin, 2017). Para esta proposta, observa-se que a sistematização nas pesquisas brasileiras que se propõem a realizar intervenções ainda é escassa, o que é corroborado a partir de um dado importante extraído de um artigo

de revisão de Fronza e Pillatt (2018) que aponta a ausência de estudos brasileiros incluídos por não existirem estudos nacionais clínicos randomizados e com qualidade metodológica sobre a intervenção avaliada pelas autoras.

Os relatos, descrições e auto relatos dos participantes, acerca dos resultados obtidos nas pesquisas, são importantes, mas não contemplam precisamente os ganhos comportamentais nos sujeitos, nem as dificuldades e potencialidades dos estudos (Faria et al., 2017; Mendonça, 2017; Mendonça & Coutinho, 2019; Honorato et al., 2019; Saldanha et al., 2019; Silva et al., 2021), ao contrário do que é observado no estudo quase-experimental (Pazzim & Marin, 2017), no qual se consegue observar com maior detalhe e precisão, a partir dos instrumentos de avaliação de mudanças nos repertórios dos participantes, os resultados da intervenção e possíveis limitações da pesquisa, fornecendo dados concretos que contribuem para a realização de futuras produções interventivas.

Considerações finais

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial em emergência que revela a necessidade do desenvolvimento de estudos, práticas profissionais e políticas públicas voltadas à população longeva e de adultos maduros.

Diante do objetivo de identificar na literatura as intervenções psicossociais e neuropsicológicas utilizadas com estas populações, verificou-se que: o desenvolvimento de palestras, dinâmicas de grupo, estimulações e treinos cognitivos, manipulações comportamentais e ambientais, modificações de autopercepção, recursos artísticos, preparação para aposentadoria, dramatizações e modalidade *online*, são as estratégias utilizadas pelos profissionais de Psicologia - o que nos indica que há um vasto território de possibilidades para se estudar, trabalhar e intervir com este público. Contudo, a presente revisão integrativa revelou uma carência de estudos com rigor metodológico nos procedimentos adotados e na avaliação da eficácia das intervenções realizadas, apesar da quantidade expressiva de estudos incluídos.

Ademais, durante a coleta de dados, verificou-se um grande número de estudos teóricos publicados, especialmente um aumento de estudos de revisão durante o período de pandemia de COVID-19, possivelmente devido às medidas sanitárias implementadas

no período, bem como à necessidade de maior investimento em pesquisa aplicada voltadas ao público idoso e de adultos maduros.

Dentre os estudos incluídos, observa-se o predomínio de relatos de experiência, estudos descritivos e pesquisas-ação que, apesar de fornecerem detalhes sobre a práxis do psicólogo e sobre a condução das intervenções com os participantes, não utilizam medidas de comportamento que sejam válidas e fidedignas para averiguar a efetividade das intervenções.

As pesquisas e trabalhos de Psicologia voltados ao público de adultos maduros e idosos ainda se adequa ao ritmo crescente de envelhecimento populacional e às novas demandas que a transição demográfica faz emergir. Logo, é urgente o incentivo de estudos e práticas de qualidade voltados a este público, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de novas políticas públicas e para a promoção de um envelhecimento com qualidade de vida, maior autonomia e saúde integral.

Referências

- Antoniassi Junior, G., Costa, A. R. S., Beretta, R. C. S. & Figueiredo, G. L. A. (2020). Promover saúde por meio do psicodrama com um grupo de idosos atendidos no centro de referência a assistência social. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 28(1), 71-76. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.19103>
- Batistoni, S. S. T., Ferreira, H. G. & Rabelo, D.F. (2017). Modelo de intervenções psicológicas com idosos. In: Freitas, E. V. & Py, L., *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 4. ed. [Reimpr.], Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp. 3366-3382.
- Borges, A. (2018). Estimulação cognitivo sensorial em idosos de uma IPSS. *Psicologia. PT*, ISSN, 1646-6977. Recuperado de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0450.pdf>
- Brum, P. S., Tavares, P. N. & Yassuda, M. S. (2017) Intervenções cognitivas para idosos. In: Freitas, E. V. & Py, L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 4. ed. [Reimpr.], Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp. 3247-3266.
- Camarano, A. A. & Kanso, S. (2017) Envelhecimento da População Brasileira / Uma Contribuição Demográfica. In: Freitas, E. V. & Py, L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 4. ed. [Reimpr.], Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp. 203-234.

- Carvalho, M. A. M. (2019). *O lugar do saber e aprender na idade adulta avançada* [Tese de Doutorado, Universidade de Coimbra]. <https://eg.uc.pt/handle/10316/86725>
- Carvalho-Filha, F. S. S., Nascimento, I. B. R., Santos, J. C., Silva, M. V. R. S., Moraes-Filho, I. M. & Viana, L. M. M. (2019). Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados-uma revisão integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(4), 525-536. <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p525a536>
- Chariglione, I. P. F. S., Janczura, G. A. & Belleville, S. (2018). Cognitive interventions to improve memory in healthy older adults: the use of Canadian (MEMO) and Brazilian (Stimullus) approaches. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 23(1), 2-13. <https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180002>
- Costa, K. A. (2021). Construção, implementação e avaliação do programa de psicoeducação GeroEduca: efeitos no bem-estar e qualidade de vida num grupo de pessoas idosas [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/137786>
- Dainez, E. C. L. (2017). Reabilitação neuropsicológica e terapia cognitivo-comportamental aplicadas a paciente com doença de Alzheimer. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 19(1), 146-154. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i1.957>
- De Santana, R. S., De Aragão, L. I. S. & Bernardo, K. J. C. (2021). INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL ONLINE COM IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 6(16), 69–83. <https://doi.org/10.5281/zenodo.469915>
- De Souza, M. M., Guimarães, J. C. S., Cazé, J. L. B., dos Reis, V. M. & Romão, M. N. (2018). Terceira idade e saúde mental: Contribuições da psicologia para a saúde mental no projeto Feliz Idade. *Arquivos Brasileiros De Educação Física*, 1(2), 37 - 44. <https://doi.org/10.20873/abef.2595-0096.v1n2p37.2018>
- Durgante, H., Navarie e Sá, C., & Dell’Aglío, D. D. (2019). Psicologia positiva para promoção de saúde em aposentados: estudo de viabilidade. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(2), 269-281. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6375>

- Faria, A. M. A., Souza, B. M. C., Silva, L. V., Silva, N. C. S., Lopes, P. E. S., Rosa, V. F., Oliveira, V. P. & Felipe, M. P. Z. (2017). PROJETO DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: O TRABALHO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA SENSIBILIZAÇÃO DE UM GRUPO DE IDOSAS. *Pretextos - Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas*, 2(3), 295-306. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/14264>
- Farias, J. M., Minghelli, L.C. & Soratto, J. (2020). Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28(3), 381-389. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030351>
- Fronza, J. L., & Pillatt, A. P. (2018). Tratamentos psicológicos para idosos com doença de alzheimer: uma revisão narrativa. *Psic., Saúde & Doenças, Lisboa*, 19(3), 764-775. <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190323>
- Hammerschmidt, K.S.A. & Santana, R.F. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>
- Honorato, H. C., Vidal, G. P. & Castro, A. (2019). Colcha de retalhos e apropriação de histórias: um encontro do idoso consigo mesmo e com o outro. *Revista de Ciências Humanas*, 53. doi: 10.5007/2178-4582.2019.e58332
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-dapopulacao.html?=&t=resultados>
- Kieling, M. L. (2017). Avaliação neuropsicológica das funções cognitivas de pessoas idosas em processo de interação no ciberespaço. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Passo Fundo]. <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1576>
- Melo, M. P. & Madalena, T. S. (2021). Terapia Cognitivo-Comportamental: uma possibilidade e tratamento para usuários de crack. *Cadernos de Psicologia*, 2(4). Recuperado de <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2862/1938>
- Mendonça, B. I. O. (2017). DO PROCESSO DE ENVELHECER: MEMÓRIA, NARRATIVA E A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia]. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24414>

- Mendonça, B. I. O. & Coutinho, D. M. B. (2019). Processo criativo e envelhecimento em uma pesquisa-ação. *Revista de Psicologia*, 28(1), 1-19. <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2019.53955>
- Mendonça, G. T. & Coelho, T. C. (2018). A intervenção em terapia cognitivo comportamental aplicada em dependentes químicos. *Caderno Científico Fagoc de Graduação e Pós-Graduação*, 3. Recuperado de <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/caderno/article/view/519>
- Moreira, E. M. S., Moreira, M. D. G. S., dos Santos, D. J. R. & de Sousa Barros, A. (2019). Promoção da qualidade de vida do idoso em uma associação na cidade de Campina Grande/PB. *Tópicos em Ciências da Saúde Volume 4*, 106. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Maria-Silva-10/publication/335370212_Topicos_em_Ciencias_da_Saude_Volume_4/links/5ed392e84585152945220120/Topicos-em-Ciencias-da-Saude-Volume-4.pdf#page=106
- Moreira, M. G. S., Dos Santos, D. J. R. & Moreira, E. M. S. (2019). ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Trabalho apresentado em VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA4_ID1316_08062019195607.pdf
- Ortega, L. F. V., Stort D. R. & Yassuda M. S. (2017). Avaliação Neuropsicológica em Idosos. In: Freitas E.V. & Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp. 3210-3223.
- Pazzim, T. A., & Marin, A. H. (2017). Retirement preparation program: Evaluation of results. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 30. <https://doi.org/10.1186/s41155-017-0079-3>
- Rocha, F. S. & Soares Chariglione, I. P. F. (2020). Memória Episódica e Idoso: Principais Alterações a partir de Diferentes Intervenções Cognitivas. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3637>
- Saldanha, A., Nascimento, C. G. & Raupp, L. M. (2019). “LIVRO DA VIDA”: TRABALHANDO MEMÓRIAS E RESSIGNIFICANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE UM GRUPO DE IDOSAS (OS). *Estud. interdiscip. envelhec*, 24(1), 103-118. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/66095/54446>

- Scremin, M.; Almeida, P. R.; Palma, K. A. X. A. & Alencastro, P. O. R. (2018). Impacto na aposentadoria no cotidiano do servidor público federal/Impact of retirement on daily lives of federal public server. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 2(3), 524-541. doi:10.47222/2526-3544.rbto15049
- Silva, C. C. F., Gerolamo, J. C. & Correa, M. R. (2021). Experiências em grupo no envelhecer feminino: construções de redes, laços e afetos. *Revista da SPAGESP*, 22(2), 118-131. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8147589>
- Sousa, C. D. S. & Chariglione, I. P. F. S. (2021). Personalidade e cognição: um estudo em idosas brasileiras. *PSI UNISC*, 5(1), 82-95. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i1.14728>
- Sousa, L. E. G., Gonzales, L. M. B. & Vicente, C. C. (2021). *REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP*, 20 (1), 392-420. <https://doi.org/10.5935/1984-9044.20210011>
- Souza, B. T. B. A. & Eulálio, M. C. (2022). Oficinas de promoção de saúde com um grupo de idosos: relato de experiência. Trabalho apresentado em IX Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2022/TRABALHO_COMPLETO_E_V179_MD1_ID1093_TB212_28072022104929.pdf
- Tavares, J. P. & Gutierrez, D. M. D. (2020). Práticas de psicólogos para promoção da saúde de idosos: Afinal onde estão?. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 22(16), 1-19. Recuperado de <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/8256>